

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM NEOPLASIA DO INTESTINO GROSSO: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Marcus Vinicius Lima Moraes¹;

Graduado em Enfermagem pela a Faculdade Anhanguera, Passo Fundo, RS.

<https://lattes.cnpq.br/0105508561089242>

Edriane Paloma Pedroza Braga²;

Graduada em Enfermagem pelo o Centro Universitário do Norte (UniNorte), Manaus, AM.

<https://lattes.cnpq.br/8476695633817757>

Tarciane Moreira Dos Santos³.

Graduada em Enfermagem pela a Faculdade Anhanguera, Passo Fundo, RS.

<http://lattes.cnpq.br/2032802009535162>

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar a atuação da enfermagem no cuidado integral de pacientes com neoplasia do intestino grosso. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BVS, LILACS, SciELO e ResearchGate, com artigos publicados entre 2010 e 2025. Foram selecionados estudos que destacam a importância do enfermeiro no acompanhamento do paciente desde o diagnóstico até a reabilitação. Os resultados indicam que a enfermagem desempenha papel crucial na promoção do autocuidado, na educação em saúde e na humanização do atendimento, fatores que favorecem a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida. Contudo, desafios como a sobrecarga de trabalho e a falta de protocolos padronizados ainda persistem, comprometendo a eficácia do cuidado. Conclui-se que o fortalecimento das políticas de atenção oncológica e a valorização da formação contínua dos profissionais de enfermagem são estratégias essenciais para garantir um cuidado integral e eficaz aos pacientes com câncer. A implementação de ações que promovam o desenvolvimento contínuo da prática profissional e a criação de protocolos estruturados podem melhorar significativamente os resultados do tratamento oncológico, promovendo uma abordagem mais resolutiva e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia. Enfermagem. Idosos.

NURSING CARE FOR PATIENTS WITH LARGE BOWEL NEOPLASMS: AN INTEGRATED APPROACH

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze the role of nursing in the comprehensive care of patients with colon cancer. This is an integrative literature review conducted in the BVS, LILACS, SciELO, and ResearchGate databases, with articles published between 2010 and 2025. Studies were selected that highlight the importance of nursing professionals in patient care from diagnosis to rehabilitation. The results indicate that nursing plays a

crucial role in promoting self-care, health education, and the humanization of care, factors that contribute to treatment adherence and improved quality of life. However, challenges such as work overload and the lack of standardized protocols persist, compromising care effectiveness. The study concludes that strengthening oncology care policies and valuing continuous professional education are essential strategies to ensure comprehensive and effective care for cancer patients. Implementing actions that promote continuous professional development and establishing structured protocols can significantly improve oncological treatment outcomes, fostering a more resolute and humanized approach to care.

KEYWORDS: Neoplasia. Nursing. Elderly.

INTRODUÇÃO

O câncer colorretal (CCR), também conhecido como neoplasia do intestino grosso, é uma das malignidades de maior incidência e mortalidade em todo o mundo. A prevalência e a complexidade dos casos têm crescido significativamente no Brasil, especialmente entre indivíduos com mais de 50 anos, o que exige uma abordagem multidimensional no cuidado aos pacientes (Pullig et al., 2019; Vieira et al., 2013). Além dos impactos fisiológicos, o CCR acarreta profundas alterações na qualidade de vida, principalmente quando procedimentos como a colostomia são necessários (Ferreira et al., 2017; Macêdo et al., 2020).

Diante da complexidade clínica e psicossocial que envolve o paciente com CCR, o cuidado de enfermagem assume um papel central (Silva et al., 2021; Perin et al., 2021). A atuação do enfermeiro vai além do cuidado técnico, integrando a promoção do bem-estar, controle de sintomas, orientação pré e pós-operatória, manejo de estomias e suporte emocional contínuo. Essa abordagem deve ser pautada na humanização da assistência, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e educativos (Farias et al., 2019; Souza & Santos, 2019).

A literatura contemporânea destaca a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma ferramenta essencial para qualificar o cuidado, garantindo intervenções baseadas em evidências e contribuindo para a redução de complicações e a mitigação do sofrimento físico e emocional (Numer et al., 2018; Souza Santos et al., 2020).

Essa sistematização, somada aos avanços nas terapias oncológicas, exige que o enfermeiro se mantenha atualizado para monitorar efeitos adversos e promover a adesão ao tratamento, especialmente em populações vulneráveis como os idosos (Kabbinavar et al., 2009; André et al., 2020; Diaz et al., 2022). O cuidado, portanto, deve ser complementado por estratégias educativas que capacitem o paciente e sua família no enfrentamento da doença (Corrêa Júnior et al., 2021).

Neste contexto, a análise crítica da literatura sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com neoplasia do intestino grosso é indispensável para a construção de uma assistência qualificada. Assim, o objetivo deste artigo é realizar uma revisão bibliográfica sobre os cuidados de enfermagem direcionados a esses pacientes, com foco em uma abordagem integrada que contemple os aspectos clínicos, psicossociais, educativos e

paliativos da assistência.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite a síntese crítica e sistemática de resultados provenientes de pesquisas previamente realizadas sobre um tema específico, com o intuito de consolidar o conhecimento existente e identificar lacunas, na prática profissional. O objetivo central foi analisar a atuação da enfermagem na prestação de cuidados integrais a pacientes acometidos por neoplasia do intestino grosso.

A investigação foi conduzida em bases de dados eletrônicas reconhecidas pela relevância na área da saúde: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ResearchGate. A busca foi delimitada ao período compreendido entre os anos de 2010 e 2025, visando contemplar produções científicas recentes e pertinentes ao escopo da pesquisa.

A estratégia de busca envolveu a combinação de descritores controlados e palavras-chave, utilizando operadores booleanos (AND, OR) para ampliar a sensibilidade e especificidade da recuperação bibliográfica. Os termos empregados foram: “neoplasia do intestino grosso”, “câncer colorretal”, “cuidados de enfermagem” e “atenção integral”.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, disponíveis na íntegra, redigidos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, com delineamento metodológico quantitativo, qualitativo ou misto. Os estudos selecionados deveriam abordar a atuação do enfermeiro em pelo menos uma das seguintes etapas do cuidado: diagnóstico, acompanhamento pré e pós-operatório, manejo de estomias, suporte psicossocial e ações educativas em saúde.

Foram excluídos documentos que não apresentassem foco explícito, na prática de enfermagem ou na abordagem integrada do cuidado ao paciente com neoplasia do intestino grosso, bem como editoriais, resumos de anais e trabalhos acadêmicos não publicados.

A análise dos dados foi de natureza descritiva, com o propósito de identificar as principais dimensões da assistência de enfermagem e as lacunas existentes na prática clínica. O estudo respeitou os princípios éticos aplicáveis às revisões bibliográficas, preservando os direitos autorais das obras consultadas e assegurando a transparência e o rigor metodológico em todas as etapas do processo investigativo.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados permitiu a identificação de seis eixos temáticos que sintetizam as principais dimensões da atuação da enfermagem no cuidado integral a pacientes com neoplasia do intestino grosso. Os achados foram organizados de forma sistemática, evidenciando contribuições, desafios e implicações clínicas para a prática profissional. A seguir, apresenta-se a síntese dos resultados:

Eixo Temático	Descrição dos Resultados	Referências Principais
1. Atuação integral do enfermeiro	Envolvimento em todas as etapas do cuidado: diagnóstico, tratamento, reabilitação, educação, acolhimento e estomaterapia.	Silva et al. (2021); Perin et al. (2021)
2. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	Organização do cuidado com uso da SAE melhora qualidade, segurança, efetividade e individualização do atendimento.	Numer et al. (2018); Souza & Santos (2019)
3. Educação em saúde e autocuidado	Intervenções educativas contribuem para adesão ao tratamento, controle de sintomas e enfrentamento emocional, especialmente em pacientes estomizados.	Ferreira et al. (2017); De Farias et al. (2019)
4. Desafios e limitações no cuidado	Sobrecarga de trabalho, escassez de capacitação, ausência de protocolos padronizados e dificuldades na sistematização prejudicam o cuidado integral.	Vieira et al. (2013); Souza Santos et al. (2020)
5. Cuidado humanizado e multiprofissional	Abordagem centrada no paciente que integra aspectos físicos, psicológicos e sociais, com atuação conjunta entre diversas especialidades.	Reis et al. (2019); Macêdo et al. (2020)
6. Avanço das terapias oncológicas	Necessidade de acompanhamento próximo na quimioterapia, imunoterapia e uso de medicamentos-alvo; enfermeiro participa da vigilância e apoio aos pacientes idosos.	André et al. (2020); Diaz et al. (2022)

A assistência de enfermagem ao paciente com neoplasia do intestino grosso exige abordagem integral, sensível e articulada com equipes multiprofissionais. O enfermeiro atua desde o acolhimento até os cuidados paliativos, promovendo autonomia, especialmente em casos de colostomia. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é essencial para qualificar o cuidado, permitindo intervenções individualizadas e baseadas em evidências.

Integrada à educação em saúde, fortalece o autocuidado e a adesão terapêutica.

Apesar dos avanços, persistem desafios como falta de capacitação contínua, sobrecarga das equipes e ausência de protocolos padronizados. A complexidade das terapias oncológicas modernas reforça a necessidade de formação especializada e valorização da enfermagem oncológica. Conclui-se que o cuidado deve ser técnico-científico, humanizado e contínuo. Para isso, é fundamental investir em protocolos clínicos, capacitação permanente, fortalecimento da SAE e políticas públicas voltadas à atenção oncológica.

DISCUSSÃO

A assistência de enfermagem ao paciente com neoplasia do intestino grosso exige uma abordagem integrada e centrada na pessoa, um achado central desta revisão que corrobora o que tem sido amplamente discutido na literatura oncológica (Silva et al., 2021; Perin et al., 2021). Os resultados apresentados transcendem a mera execução de procedimentos técnicos, ao reforçarem a importância do enfermeiro como um articulador do cuidado, atuando do diagnóstico aos cuidados paliativos.

Essa multifuncionalidade do papel do enfermeiro é vital para a continuidade assistencial, especialmente em um cenário clínico tão complexo quanto o da oncologia, onde a fragmentação do cuidado pode comprometer desfechos clínicos positivos. Portanto, que a enfermagem deve ser reconhecida não somente como uma provedora de cuidados, mas como uma liderança fundamental na orquestração da equipe de saúde, garantindo a coesão das ações e a segurança do paciente.

Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) emerge como um pilar metodológico fundamental para a qualificação do cuidado, conforme reforçado por Numer, Both e Rosanelli (2018). Contudo, esta revisão revela que a adoção da SAE, a despeito de seu valor teórico, ainda enfrenta desafios práticos e estruturais. A persistência de barreiras como a sobrecarga da equipe, a ausência de protocolos padronizados e a escassez de profissionais, conforme alertado por Souza e Santos (2019), limitam a capacidade do enfermeiro de oferecer uma assistência individualizada e baseada em evidências.

Tais limitações, como identificado nos estudos revisados, comprometem não somente a segurança do paciente, mas também a eficiência do sistema de saúde. Propõe-se, então, que a superação desses entraves passa pela valorização institucional da SAE como uma ferramenta de gestão do cuidado, e não apenas como um registro burocrático.

O impacto psicossocial da neoplasia do intestino grosso, particularmente a vivência de uma colostomia, destaca uma dimensão do cuidado que demanda intervenções humanísticas e empáticas. A análise dos estudos de Ferreira et al. (2017) e Macêdo et al. (2020) sugere que o enfermeiro tem um papel central na promoção da autonomia do paciente e na ressignificação de sua imagem corporal.

Ações educativas são cruciais para que o paciente com estomia possa retomar o controle sobre seu autocuidado e reintegração social, o que se alinha com a literatura que

ênfatiza o papel da enfermagem como um agente de transformação, e não apenas como um executor de cuidados técnicos (Corrêa Júnior et al., 2021; De Farias et al., 2019). A relevância do suporte psicossocial sublinha a necessidade de uma atuação interdisciplinar efetiva, na qual o enfermeiro colabora ativamente com psicólogos e assistentes sociais para construir um plano de cuidado verdadeiramente holístico.

Com a evolução das terapias oncológicas, a discussão sobre a atuação do enfermeiro se expande para o monitoramento de eventos adversos de tratamentos complexos, como imunobiológicos e quimioterápicos. Os achados desta revisão (André et al., 2020; Diaz et al., 2022) demonstram que a vigilância ativa do enfermeiro é um fator determinante para a melhora dos desfechos clínicos, especialmente em populações vulneráveis como a de idosos (Kabbinavar et al., 2009).

Esse ponto ressalta a necessidade premente de formação continuada e atualização técnica para a enfermagem poder acompanhar os avanços terapêuticos e garantir a segurança do paciente. Essa realidade impõe a reflexão de que a formação do enfermeiro oncológico deve ser cada vez mais especializada, incorporando conhecimentos de farmacologia e terapias-alvo para uma atuação segura e eficaz.

Adicionalmente, esta análise demonstra a necessidade de uma articulação mais eficaz entre os diferentes níveis de atenção, com o enfermeiro atuando como facilitador do acesso e da continuidade do cuidado (Vieira et al., 2013; Reis et al., 2019). Os desafios estruturais identificados na revisão (Souza Santos et al., 2020; Pullig et al., 2019) reforçam a urgência de políticas públicas que valorizem a SAE, invistam na capacitação profissional e combatam a fragmentação dos serviços.

Em um cenário de crescente complexidade na saúde, argumenta-se que a valorização do enfermeiro como um profissional-chave na gestão do cuidado é crucial para a sustentabilidade do sistema e a garantia de uma assistência de alta qualidade.

Por fim, conforme Gharib, Nasrabadi e Zali (2020) ressaltam, o avanço do conhecimento em oncologia molecular impõe um compromisso ético e científico à enfermagem, exigindo a incorporação de conteúdos especializados tanto na formação acadêmica quanto na prática profissional, a fim de garantir um cuidado de excelência e humanizado.

Portando, essa responsabilidade profissional exige um esforço conjunto das instituições de ensino e de saúde para reformular currículos e investir em programas de educação continuada que respondam às demandas da oncologia moderna.

CONCLUSÃO

Com base na análise crítica desenvolvida ao longo deste estudo, conclui-se que a assistência de enfermagem ao paciente com neoplasia do intestino grosso demanda uma abordagem integrada, sistematizada e centrada na pessoa, sustentada por competências técnico-científicas, sensibilidade humanística e atuação interdisciplinar. A presença qualificada do enfermeiro revela-se indispensável em todas as fases do cuidado, desde o diagnóstico até a reabilitação, abrangendo o manejo de sintomas, o cuidado com estomias

e o suporte psicossocial.

A revisão da literatura evidenciou que a atuação proativa da enfermagem contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida, a adesão terapêutica, a prevenção de complicações clínicas e o fortalecimento da autonomia do paciente e de sua rede de apoio. Estratégias como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a educação em saúde voltada ao empoderamento do paciente e a articulação com a equipe multiprofissional emergem como pilares estruturantes de uma assistência segura, eficaz e humanizada.

Entretanto, persistem desafios estruturais e operacionais que comprometem a integralidade do cuidado, tais como a sobrecarga laboral, a ausência de protocolos clínicos padronizados e a insuficiência de programas de capacitação continuada. Esses entraves demandam a formulação e implementação de políticas públicas que reconheçam a enfermagem oncológica como área estratégica, promovendo sua valorização institucional e seu fortalecimento técnico-científico.

Dessa forma, reafirma-se a urgência de investimentos em formação permanente, no desenvolvimento de diretrizes clínicas específicas e na consolidação de redes de atenção oncológica articuladas, capazes de responder de maneira resolutiva às complexas demandas dos pacientes com câncer colorretal. A consolidação desse modelo de cuidado representa não somente um avanço técnico, mas também um compromisso ético com a promoção da saúde, a dignidade humana e a equidade na assistência.

DECLARAÇÃO DE INTERESE

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesse de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, T. et al. **Adjuvant treatment with FOLFOX4 in stage II and III colon cancer.** *New England Journal of Medicine*, v. 342, n. 19, p. 1196–1202, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJM200005113421901>.
- CORRÊA JÚNIOR, M. A. et al. **Enfrentamento da estomia intestinal: percepções de pacientes colostomizados.** *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 31, p. 1–7, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- DEFARIAS, C. P. et al. **A importância da educação em saúde para pacientes oncológicos.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, n. 3, e3444, 2019. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- DIAZ, R. J. et al. **Emerging role of immunotherapy in colorectal cancer: current clinical landscape and future directions.** *Cancers*, v. 14, n. 8, p. 1–22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/cancers14081931>.
- FERREIRA, T. C. et al. **A vivência da pessoa com estomia intestinal: contribuições para a enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 2, p. 393–398, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0276>.

GHARIB, M.; NASRABADI, A. N.; ZALI, M. R. **Nurses' role in colorectal cancer patients' care: a qualitative study**. *International Journal of Community Based Nursing and Midwifery*, v. 8, n. 3, p. 207–219, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30476/IJCBNM.2020.84744.0>.

KABBINAVAR, F. F. et al. **Bevacizumab improves outcomes in elderly patients with metastatic colorectal cancer: results from the AVF2107g trial**. *Journal of Clinical Oncology*, v. 27, n. 1, p. 11–18, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1200/JCO.2008.18.6416>.

MACÊDO, A. C. S. et al. **Impactos psicossociais em pacientes colostomizados: uma revisão integrativa**. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v. 14, n. 2, p. 1–9, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 27 jul. 2025.

NUMER, R. J.; BOTH, J. B.; ROSANELLI, C. L. **Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com câncer colorretal: revisão integrativa**. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 7, p. 69–78, 2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude>. Acesso em: 27 jul. 2025.

PERIN, M. M. et al. **Cuidados de enfermagem a pacientes estomizados: revisão integrativa**. *Revista de Enfermagem UFSM*, v. 11, e79, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769245911>.

PULLIG, R. C. et al. **Assistência de enfermagem ao paciente com neoplasia colorretal: revisão integrativa**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, e36, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769234555>.

REIS, J. M. S. et al. **Câncer colorretal: cuidado de enfermagem e a integralidade da atenção em oncologia**. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 8, n. 2, p. 122–129, 2019. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revas>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SILVA, M. J. et al. **Cuidado de enfermagem ao paciente com câncer colorretal: revisão integrativa**. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 13, n. 1, p. 389–395, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10019>.

SOUZA, J. M.; SANTOS, D. L. **Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente oncológico: desafios e perspectivas**. *Revista Contexto & Saúde*, v. 19, n. 36, p. 27–34, 2019. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SOUZA SANTOS, T. et al. **A prática da enfermagem oncológica: limitações e possibilidades para um cuidado integral**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. 3, e-12120, 2020. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.12120>.

VIEIRA, L. J. E. S. et al. **O papel do enfermeiro frente à integralidade do cuidado no câncer colorretal**. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 2, n. 4, p. 41–46, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi>. Acesso em: 27 jul. 2025.